

FONTE : *A Critica*

DATA : 5.5.85

CLASS. : 111

Pg. : 7

CASO SURUCUCUS

Apoio de Altino para Parque dos Yanomami

"Pela primeira vez tenho que apaludir, ao ler notícias nos jornais de todo o Brasil, que as pessoas que estão à frente da criação do Parque Yanomami abrem a visão para a sociedade amazônica como um todo", disse ontem o empresário José Altino Machado, falando sobre o recente posicionamento dessas pessoas perante as autoridades em Brasília de que se encontrem um caminho para atender os interesses das partes envolvidas.

Ele destacou que nas notícias veiculadas existe uma demonstração que está sendo reconhecida pelos defensores da causa indígena, que também a sociedade local, assim como os índios, têm as suas necessidades, seus direitos e também a proteção da Lei.



Garimpeiros aplaudem idéia de Altino

A FAVOR DA DEMARCAÇÃO

Para José Altino as colocações que foram publicadas são inteiramente sensíveis, inclusive "ajuntarmos e colaborarmos com nossos esforços e demarques", no sentido da criação e demarcação, não só do Parque Yanomami, mas de todo e qualquer outro povo indígena que habite a Amazônia. Mas, destacou, sempre ressaltando que em função das riquezas da nossa terra amazônica, todas essas áreas delimitadas deverão obter um consenso e um critério, para que permita o aproveitamento geral por parte das comunidades indígenas e a comunidade da região.

Há de ressaltar, sublinhou José Altino, que tudo isso é possível desde que exista a seriedade de propósito entre as partes e que o consenso seja sempre voltado para este conjunto social que formamos: brancos e índios, e nunca atendendo somente ao capital, quando elas se põe contra a sociedade.

NÃO EXISTE INVASÃO

O empresário deixou claro que, o que há de ser esclarecido, é que na presente situação legal da Amazônia há que se reconhecer que não existe invasão, e não pode existir, uma vez

que acontecimentos, como o de fevereiro, à luz da Lei, tratou-se de simples ocupação, porque as terras devolutas da União não há como brasileiro invadir, e sim ocupá-las como fizeram os nossos antepassados.

O empresário acrescenta que ninguém mais do que ele tenha pejejado pela falta de interesse do indivíduo, sem olhar sua cor ou procedência genética. Portanto, disse, seria um crime contra Deus que "pudéssemos ter em relação ao índio qualquer forma de preconceito ou mau desejo. Não há, como nos culpar se desde o descobrimento deste País até os dias de hoje não conseguia a sociedade

brasileira estabelecer um diálogo político e comunitário, para levar um perfeito entrosamento legal entre tantos e tão grandes interesses que a imensidão desse País revela".

Mas, salientou, "se é possível que a nossa sociedade amazônica encontre meios de dar facilidade aos nossos governantes, para estabelecer o justo e o congraçamento entre todos nós, somos o primeiro a cerrar fileiras para conseguirmos esse intento".

CAPITAL/ CORRUPÇÃO

O empresário disse que é inadmissível para ele, no momento, é que o uso do poder dado pelo capital, assim como também pela liberdade, isolamento natural de fontes informativas, "não podemos de nenhuma forma compactuar ou mesmo aceitar a corrupção desentreada que gira em volta dessas riquezas e venha interferir nessa miscelânea de sociedade que formamos antes, sequer, de se completar o ciclo de conquistas do espaço de cada um e dos direitos de todos os segmentos aqui presentes".

Finalmente, José Altino, destacou que não há dúvida de que agora poderá surgir o Parque. Não só esse, salientou, quicé pudéssemos fazer outros. Mas que não esqueçamos: "todos vivemos aqui o, pelo que sabemos, ninguém pretende sair. Vamos encontrar assim, meios de coexistir com que a natureza e Deus nos deram".